

ACEF/2021/0900112 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Ana Coelho
Cristina Azevedo Gomes
Angel Boza
Fábio Miguel Azevedo Antunes

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Instituto Politécnico De Leiria

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola Superior De Educação E Ciências Sociais De Leiria

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Utilização Pedagógica das TIC

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5._Despacho-3919.16-IPLeiria-Alteração-da-denominação-Mestrado-TIC-ESECS.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Ciências da Educação

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

142

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

4 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

30

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

Não aplicável.

1.11. Condições específicas de ingresso.

Não aplicável.

1.12. Regime de funcionamento.

Outros

1.12.1. Outro:

O mestrado continua a ser ministrado em regime de b-learning.

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Nas instalações da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, do Instituto Politécnico de Leiria

On the campus of the School of Education and Social Sciences, of the Polytechnic Institute of Leiria

1.14. Eventuais observações da CAE:

Não são apresentadas condições específicas de ingresso, sendo indicado que "não se aplica".

Considera a CAE que, para além das condições gerais legalmente estabelecidas para o ingresso em cursos de 2º ciclo (as quais são divulgadas na página web do curso), a IES deve definir um perfil de entrada e as respetivas condições específicas de ingresso, o que é essencial tratando-se de um curso que visa a especialização num domínio específico de formação.

É indicado o regime de funcionamento em Blended Learning, encetado na sequência de avaliação anterior.

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

O coordenador do ciclo de estudos, Professor Adjunto a tempo integral da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria, possui um doutoramento em informática pela Universidade de Trás-os-Montes. As atividades científicas e de desenvolvimento de natureza profissional revelam investimento na área da Educação, da utilização pedagógica das TIC e do Ensino a Distância. Nesse sentido, o seu perfil pode ser considerado adequado.

Os dez docentes do ciclo de estudo estão a tempo integral na instituição, sendo 90%

academicamente qualificado. Seis docentes, 60%, possuem doutoramento na área de Ciências da Educação. Esta área articula com áreas de especialização de base mais tecnológicas, imprescindíveis para o desenvolvimento harmonioso de uma oferta formativa na área da Tecnologia e Educação. De referir que, no caso de duas das docentes que ponderam para o corpo docente especializado, a sua presença no curso parece ser residual com pouca componente letiva atribuída.

Na generalidade, os docentes desenvolvem investigação e integram projetos em áreas alinhadas com a natureza do ciclo de estudos, como por exemplo: desenvolvimento e/ou exploração de recursos educativos digitais e cenários digitais de aprendizagens; metodologias de ensino a distância ou de ensino misto; inclusão digital. No entanto, o contexto deste ciclo de estudos poderia sustentar uma maior afirmação desta investigação de forma mais densa e consistente.

Da análise das fichas de docente não fica explícito o investimento de cada um na formação em metodologias de ensino a distância. Este aspeto foi esclarecido durante a realização da visita realizada em 14.12.2022. Reconhece-se a experiência da Instituição nesta modalidade de formação e a dinâmica que tem imprimido no apoio e desenvolvimento profissional do seu corpo docente nesta dimensão.

2.6.2. Pontos fortes

A estabilidade do corpo docente.

A percentagem de corpo docente qualificado e especializado.

A complementaridade entre perfis da área de Ciências de Educação com perfis de base mais tecnológica.

Evidência de investigação na área da utilização pedagógica das TIC.

2.6.3. Recomendações de melhoria

Densificar as atividades científicas e de desenvolvimento profissional do corpo docente na área do ciclo de estudos.

Clarificar a importância da participação de docentes do curso com uma presença residual no curso.

Evidenciar mais formação / investigação / produção científica diretamente relacionado com as metodologias de ensino a distância (Despacho 16/2022 da A3ES).

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Em parte

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

A organização dos recursos humanos não docentes passa por uma lógica de serviços comuns a todos

os cursos, que funcionam de forma centralizada e de serviços de apoio de maior proximidade, como serviços de documentação, ou de informática, que funcionam de uma forma descentralizada.

Especificamente, salienta-se a existência na IES de um centro de recursos multimédia, que deverá assumir particular importância no apoio a este curso.

A IES integra 22 trabalhadores, sendo mais de 50% técnicos superiores. O nível de qualificação do pessoal não docente é elevado, 18% com grau de mestre e 64% com grau de licenciatura. Apesar deste nível de qualificação, o GAA não explicita estratégias ou dinâmicas de formação/atualização/desenvolvimento profissional do seu pessoal não docente.

Considerando a natureza do curso, com grande componente a distância, seria importante destacar se existem técnicos específicos que apoiam o seu desenvolvimento.

3.4.2. Pontos fortes

A qualificação do pessoal não docente.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Destacar o perfil dos recursos de pessoal não docente que suportam o desenvolvimento do curso numa abordagem “blended”.

Explicitar as dinâmicas/ estratégias de formação do pessoal não docente.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

A IES oferece 20 vagas para o contingente nacional e 10 vagas para o contingente internacional.

Nos últimos anos, o número de inscritos pela primeira vez no curso, varia entre os 14 e os 22 estudantes (de 46% a 73% das vagas ocupadas). Este ano letivo o ciclo de estudos conta com 68 alunos inscritos na totalidade, com uma taxa superior de sexo feminino.

A procura do curso tem crescido nos últimos três anos, embora o número de alunos inscritos ainda fica aquém das 30 vagas.

4.2.2. Pontos fortes

Nada a mencionar

4.2.3. Recomendações de melhoria

Desenvolver estratégias para aumentar a procura do ciclo de estudos.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de

transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

O número de diplomados nos últimos anos é baixo, entre 5 e 6 diplomados. Este número pode encontrar justificação no efeito que a pandemia teve na conclusão dos cursos de mestrado, designadamente com alargamentos excepcionais de prazos para a entrega dos trabalhos finais. No entanto, a IES também reconhece que há uma rutura abrupta entre a dinâmica dos bons resultados académicos do 1.º ano e a taxa de abandono/ insucesso do 2.º ano. A IES deve avaliar se a diferença significativa entre o número de horas presenciais, do 1.º ano para o 2.º ano do curso, tem alguma relação com esta tendência de abandono.

A grande maioria dos estudantes do CE são docentes profissionalizados a trabalhar em estabelecimentos de ensino, desde o pré-escolar ao ensino secundário. Considerando a natureza do CE, seria de esperar uma maior adesão dos professores à possibilidade de desenvolver o seu trabalho final de curso, alinhado com os seus contextos específicos de trabalho, apoiando o desenvolvimento da sua prática profissional.

5.3.2. Pontos fortes

Nada a mencionar

5.3.3. Recomendações de melhoria

Procurar estratégias que aumentam o nível dos resultados académicos.

Considerando que a maioria dos estudantes está a trabalhar como professor do ensino básico ou secundário, procurar uma maior articulação entre a prática docente dos estudantes e o desenho da sua investigação, bem como a orientação sistemática e de proximidade dos orientadores dos trabalhos finais, poderá diminuir a taxa de abandono do CE no 2.º ano.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Em parte

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Em parte

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Em parte

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

A grande maioria dos docentes desenvolve as suas atividades científicas no CI&DEI, com classificação FCT de Bom. Alguns docentes integram outros 4 centros de investigação, com classificações de Muito Bom (1), Bom (2), e sem avaliação (1).

A produção científica dos docentes pode ser melhorada. O número de publicações pode ser aumentado. Refira-se que a listagem que a IES apresenta, integra publicações com mais de cinco anos, à data da apresentação do GAA. Os docentes estão envolvidos em várias atividades de índole educativa, social e cultural com o envolvimento de parceiros significativos, nacionais e internacionais.

Apresentam-se 4 projetos Internacionais alinhados com a natureza da oferta formativa.

6.6.2. Pontos fortes

O desenvolvimento de projetos com impacto local e regional

6.6.3. Recomendações de melhoria

Procurar obter melhor classificação da FCT dos centros de investigação classificados com Bom. Melhorar as publicações científicas a vários níveis: na sua densidade - aumentando o número de publicações; na sua natureza - aumentando a investigação alinhada com a natureza da oferta formativa na área da educação e tecnologia; na sua organização estratégica - aumentando a colaboração entre os investigadores nas atividades de investigação, bem como envolvendo mais os estudantes nos projetos de investigação.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Não

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

Não existe mobilidade de estudantes, talvez, no que se refere a mobilidade out, pelo facto de serem estudantes-trabalhadores. No entanto, 34% dos estudantes matriculados no curso são estrangeiros. A mobilidade dos docentes do CE é significativa. Embora com menor expressão, também existe mobilidade docente in. Não são identificadas redes de parceria internacionais.

7.4.2. Pontos fortes

Mobilidade out dos docentes do curso

7.4.3. Recomendações de melhoria

Desenvolver estratégias para aumentar a mobilidade dos estudantes., explorando modalidades compatíveis com o seu perfil (devem ser consideradas alternativas a mobilidades de longa duração, nomeadamente através da participação em programas intensivos de estudos, projetos e eventos internacionais).

Aumentar a participação em redes internacionais. O envolvimento em projetos internacionais deve ser capitalizado em termos de internacionalização do CE, nomeadamente no que se refere aos estudantes.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Sim (passa diretamente ao campo 8.7)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

<sem resposta>

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

<sem resposta>

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

<sem resposta>

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

SIGG acreditado pela A3es.

O Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ) do Politécnico de Leiria está bem estruturado, envolvendo um conjunto organizado de procedimentos, com níveis distintos de responsabilidade e de intervenientes e com métodos de consulta adequados à promoção da melhoria interna. É apresentado o último relatório de autoavaliação do CE. Alguns dos resultados apresentados neste relatório mereciam outra apresentação. Por exemplo, é referido o aumento de publicações dos alunos, mas não se apresentam essas evidências.

8.7.2. Pontos fortes

Nada a mencionar.

8.7.3. Recomendações de melhoria

A coordenação do CE deve assegurar que os mecanismos de controlo e monitorização da qualidade são concretizados ao nível do CE.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

A importância da integração digital no contexto escolar e a emergência de novos cenários de ensino e aprendizagem mediatizados reforçaram-se na procura de respostas ao contexto recente de pandemia. Nesse sentido, a área e natureza deste mestrado continua a responder a uma real necessidade de formação, sobretudo de professores no ativo.

A IES optou por manter o desenho curricular do curso desde a avaliação anterior. A qualificação e adequação do corpo docente e não docente, bem como a procura do ciclo de estudos, e os resultados dos inquéritos de satisfação dos estudantes, parecem sustentar esta decisão.

Considera-se que o coordenador do ciclo de estudo tem um perfil adequado. Embora o doutoramento não seja na área do curso, a sua atividade pedagógica e científica é desenvolvida em educação e TIC, alinhada com a natureza específica do curso.

Embora a IES identifique como medida de melhoria “a supervisão dos alunos do 2º ano, de forma a diminuir a taxa de abandono: Os professores que orientam as dissertações dos alunos procuram interagir de forma mais sistemática com os seus orientandos”, os resultados académicos têm sofrido um decréscimo ao longo dos últimos três anos. Alguns estudantes têm bom desempenho académico no 1.º ano do curso, mas não concluem o 2.º ano. Sendo a maioria dos estudantes deste ciclo docentes profissionalizados em exercício, equaciona-se se uma articulação mais estreita e com maior significado entre o contexto profissional de cada estudante e o seu trabalho de projeto não poderá amenizar esta tendência de abandono.

A organização em regime “blended”, fator identificado como determinante para aumentar a procura do curso, foi devidamente esclarecida após a realização da visita. Assim, as unidades curriculares de cariz mais prático e laboratorial contemplam maior percentagem de aulas presenciais. De notar que existe uma assimetria entre a distribuição de horas presenciais nos 1º e 2º ano do ciclo de estudos. A IES deverá avaliar se existe alguma correlação entre este facto e o abandono no último ano do curso.

Tendo sido sinalizada a necessidade de densificar a produção científica do corpo docente, a IES reconhece que o aumento já conseguido ainda não é suficiente. O reforço da visibilidade da articulação da investigação com o ciclo de estudos, bem como do envolvimento dos estudantes,

designadamente através dos seus projetos finais, pode ser uma estratégia a seguir no sentido de se responder a este desafio. É evidente o esforço de ampliar a rede de colaboração interinstitucional, designadamente com a integração em projetos Erasmus+ e com programas de mobilidade de professores, que pode sustentar, também, outras oportunidades de investigação.

Releva-se, também, a melhoria de recursos tecnológicos disponibilizados aos alunos. Considerando a natureza do curso e o ritmo de desenvolvimento tecnológico, torna-se imprescindível este investimento contínuo de forma a garantir a adequação de recursos.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

A IES apresenta como ação de melhoria o reforço das parecerias locais/ regionais com outras instituições educativas ou com responsabilidade na educação. Esta dinâmica pretende promover a colaboração de vários agentes educativos no âmbito da investigação. Poderá ser, também, uma oportunidade de significação e afirmação dos trabalhos de projeto dos alunos promovendo não só a investigação alinhada com o curso, como o aumento do sucesso académico.

É também reconhecida a importância de se aumentar a produção científica, no sentido de sustentar a afirmação e classificação dos centros de investigação na área específica do curso. Não fica claro como a IES pretende promover esta dinâmica.

A IES propõe-se ultrapassar o fraco desempenho académico no 2.º ano do curso com mais apoio e acompanhamento por parte dos alunos e com mais oportunidades de formação em técnicas específicas para elaboração do trabalho de projeto. Talvez estes aspetos, como aplicação das normas APA, ou tratamento e visualização de dados possam ser equacionados na unidade curricular de seminário. Ao longo deste relatório foram avançadas outras propostas para ultrapassar este problema.

Seria desejável maior participação de estudantes em projetos de investigação. Para se promover a mobilização de estudantes será importante a afirmação de áreas e projetos de investigação dos docentes. A organização do próprio corpo docente em grupos de investigação na área do CE com objetivos comuns, poderia ajudar a clarificar essa afirmação e visibilidade.

Entende-se que a IES apresenta um diagnóstico correto sobre as questões que merecem ser trabalhadas e desenvolvidas. Nem sempre fica claro que estratégias se propõem implementar para alcançar os indicadores de medida apresentados. Nesse sentido, recomenda-se particular atenção à necessidade de se desenhar essas ações no sentido de promover a participação e investimento de todos os atores envolvidos.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular
<sem resposta>

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)
<sem resposta>

11.2. Observações
<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)
<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

A área de formação e natureza deste Ciclo de Estudos responde a uma atual e real necessidade de formação no domínio das tecnologias e educação. Especialmente adequada para professores do ensino básico e secundário, não deixa de ser atrativa para todos os agentes educativos, no atual contexto de enormes desafios colocados à educação pelo acelerado desenvolvimento digital que vivemos.

Da análise do GAA, dos vários esclarecimentos dados pela IES, bem como das interações havidas com vários docentes envolvidos no CE durante a visita da CAE, destacam-se os seguintes aspetos: O CE é coordenado por um docente de perfil adequado, com doutoramento na área da informática e com atividades científicas e de desenvolvimento profissional alinhadas com a utilização pedagógica das TIC.

O corpo docente é academicamente qualificado e especializado, numa articulação entre a área das Ciências da Educação e da Tecnologia. Os docentes integram Centros de Investigação reconhecidos pela FCT. Não fica claro o real contributo para o CE dos docentes que têm uma presença residual, com componente letiva reduzida.

Na generalidade, os docentes desenvolvem investigação e projetos alinhados com a natureza do Ciclo de Estudos. No entanto, como é reconhecido pela própria IES, há necessidade, e também oportunidade, para densificar e tornar mais consistente esta dinâmica de investigação e de desenvolvimento de projetos, afirmando subáreas de investigação e trabalhando a real integração dos estudantes.

A continuação da organização do ciclo de estudos em regime misto ou “blended” é suportada pela experiência e recursos da IES nesta área e especificamente pela competência do corpo docente do curso. No entanto, merecia melhor explicitação que atividades e iniciativas promovem formação e atualização nesta área, quer para o corpo docente, quer para o corpo não docente.

A procura do curso é interessante, tendo vindo a crescer nos últimos anos. Fator mais preocupante é a taxa do sucesso escolar. Verifica-se uma diminuição abrupta do número de estudantes que terminam o curso quando comparado com o número de alunos que concluem com sucesso o seu 1.º ano curricular. Este aspeto, deve merecer a melhor atenção da IES, no seu diagnóstico e resolução. Algumas questões / orientações foram sendo apresentadas ao longo deste relatório.

A mobilidade internacional dos estudantes é inexistente, talvez pelo facto de todos os estudantes serem, também, trabalhadores. A IES deve procurar estratégias para aumentar a participação de estudantes e docentes em redes internacionais.

A análise SWOT revela capacidade crítica sobre os pontos fortes e fracos do Ciclo de Estudos. No entanto, não fica claro que estratégias vai adotar para ultrapassar essas fragilidades e atingir os indicadores pretendidos.

Considerando a natureza do CE, o corpo docente envolvido, a experiência da IES e os estudantes envolvidos reconhece-se que existem condições para ultrapassar os pontos mais frágeis apontados neste relatório, no sentido de melhorar a qualidade desta oferta formativa. Assim, a CAE recomenda a acreditação do curso.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>